

Golpes digitais e vazamentos desafiam rotina dos brasileiros

Fraudes via Pix, falso atendimento bancários e uso indevido de dados. Veja como se proteger

Por Martha Imenes

O crescimento das transações digitais e do uso de aplicativos financeiros trouxe praticidade ao dia a dia, mas também ampliou a exposição dos consumidores a fraudes virtuais e ao uso indevido de informações pessoais. Especialistas alertam que golpes digitais e vazamentos de dados já fazem parte da rotina de milhões de brasileiros.

Segundo Washington Bruno, diretor de Segurança da Informação da Globalweb, os crimes mais comuns acompanham justamente a expansão dos serviços online. Entre eles estão fraudes via Pix, falsos atendimentos bancários, clonagem de contas de WhatsApp, links fraudulentos enviados por SMS ou e-mail e páginas falsas que simulam sites de empresas conhecidas. “Os criminosos exploram urgência, medo ou oportunidade e se aproveitam da confiança do usuário em marcas e serviços que fazem parte do seu dia

a dia”, explica.

O uso indevido de informações pessoais é apontado como um dos principais fatores que tornam os golpes mais sofisticados.

Dados como nome, CPF, telefone e histórico de consumo permitem abordagens personalizadas, dificultando a identificação da fraude. “Quanto maior o volume de dados expostos, maior é o grau de sofisticação das tentativas de golpe”, afirma Bruno.

Na contramão da lei

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece que empresas e governos devem adotar medidas técnicas e administrativas para proteger informações pessoais. No entanto, o encontrado vai na contramão do que está previsto na lei: o Brasil já iniciou o ano com um cenário de risco ampliado, marcado por ataques cada vez mais sofisticados e pelo uso indevido de informações pessoais.

O especialista explica que caso

de falhas de segurança ou negligência, consumidores podem buscar reparação por danos e as organizações estão sujeitas a sanções da autoridade reguladora.

Como agir

Ao suspeitar de vazamento ou uso indevido de dados, especialistas recomendam agir rapidamente:

- Alterar senhas de e-mail, bancos e redes sociais, utilizando combinações fortes e diferentes.
- Ativar autenticação em dois fatores.
- Monitorar extratos bancários, cartões e transações via Pix.
- Acionar imediatamente a instituição financeira em caso de movimentações suspeitas.
- Verificar se houve criação de contas ou contratação de serviços indevidos em seu nome.

Bruno ressalta que o consumidor deve buscar esclarecimentos na empresa responsável pelo incidente. “É importante entender quais dados foram expostos, qual foi a dimensão do vazamento e quais medidas estão sendo adotadas para conter

novos riscos”, afirma.

Pontos críticos

- Vazamentos recorrentes de dados: desde 2020, grandes bases de informações pessoais vêm sendo expostas, ampliando riscos de fraudes financeiras e contratação de serviços indevidos. Mesmo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), especialistas apontam falhas de segurança e negligência empresarial como fatores que agravam o problema.
- Ano crítico em ciberataques: 2026 é projetado como o período mais desafiador para o Brasil, com intensificação de fraudes apoiadas em inteligência artificial, ataques à cadeia de suprimentos e aumento de casos de ransomware. Em 2025, o país já havia registrado o maior ataque ao sistema financeiro nacional.
- Posição global de risco: relatório da empresa de cibersegurança DeepStrike apontou que o Brasil foi o 7º país mais atacado digitalmente em 2025, reforçando a

necessidade de medidas preventivas e maior conscientização dos usuários.

Golpes mais comuns

- Fraudes via Pix e transferências instantâneas.
- Falsos atendimentos bancários e clonagem de contas de WhatsApp.
- Links fraudulentos enviados por SMS/e-mail e páginas falsas que simulam sites oficiais.
- Uso indevido de dados pessoais vazados para criar abordagens personalizadas e mais difíceis de identificar.

Riscos e impactos

- Financeiros: prejuízos diretos com transferências indevidas e empréstimos fraudulentos.
- Sociais: perda de confiança em serviços digitais e maior vulnerabilidade de consumidores.
- Institucionais: necessidade de reforço na infraestrutura de segurança e fiscalização mais rigorosa sobre empresas que lidam com dados pessoais.



Washington Bruno, diretor de Segurança da Informação da Globalweb, alerta para os riscos

Recorde histórico nos portos brasileiros em 2025 com 1,4 bilhão de toneladas

A movimentação de cargas nos terminais portuários do Brasil alcançou 1,40 bilhão de toneladas em 2025, um crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior. O resultado, considerado recorde, foi divulgado nesta terça-feira (10) pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), em Brasília.

Segundo os dados, o transporte de cargas em contêineres registrou alta de 7,2%, somando 164,6 milhões de toneladas. As cargas gerais soltas chegaram a 65,8 milhões de toneladas, com avanço de 0,8%. Já os graneis sólidos movimentaram 839,7 milhões de toneladas (alta de 6,3%),

enquanto os graneis líquidos atingiram 333 milhões de toneladas (crescimento de 6,1%).

Os principais produtos movimentados foram minério de ferro (30%), óleo bruto (16%) e contêineres (12%), que juntos representam mais da metade da carga total. A China manteve-se como principal destino do minério de ferro brasileiro, absorvendo 72% das exportações.

O diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, destacou que o resultado reflete uma trajetória de expansão do setor:

Dias ressaltou ainda o papel dos investimentos privados, que passaram de R\$ 129,3 bilhões em 2020 para R\$ 234,9 bilhões



Cargas gerais soltas chegaram a 65,8 milhões de toneladas

em 2025. No mesmo período, os aportes públicos cresceram de R\$ 36,4 bilhões para R\$

45,1 bilhões. Somados, os investimentos em infraestrutura portuária saltaram de R\$ 165,7

bilhões para R\$ 280 bilhões em cinco anos.

A autarquia projeta que a movimentação portuária chegue a 1,44 bilhão de toneladas em 2026 e 1,59 bilhão em 2030. Para Dias, o desafio é garantir que os portos não se tornem gargalos ao crescimento econômico:

“É fundamental que o Estado crie as condições e possa responder a este grande desafio. Os portos não podem ser o gargalo do crescimento do país. Não basta focarmos da porteira para dentro. Precisamos melhorar os acessos e já estamos avaliando o que precisa ser feito”, enfatizou Dias.